

TÊNIS DE MESA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE ENSINO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TABLE TENNIS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A TEACHING PROPOSAL IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL


Lucas Gloria da Luz **1**
Lucas Xavier Brito **2**
Ruhena Kelber Abrão **3**

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta pedagógica a partir da abordagem crítico superadora nos anos finais do Ensino Fundamental. Logo, elencamos os conceitos e aspectos históricos da pedagogia crítico superadora e criamos a nossa proposta a partir desta, apresentando, também, o esporte tênis de mesa a partir da sua história, regras e evolução. A metodologia adotada é de natureza qualitativa valendo-se de uma pesquisa bibliográfica. Por fim, acreditamos que seja possível incentivar a prática do ensino de Tênis na Educação Física escolar e trabalhar as habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular para o ensino dos esportes de rede, em especial os de raquetes.

Palavras-chaves: Tênis de Mesa. Esporte Escolar. Crítico Superadora.

Abstract: The present work aims to present a pedagogical proposal from the overcoming critical approach in the final years of Elementary School. Therefore, we list the concepts and historical aspects of the overcoming critical pedagogy and create our proposal from this, presenting, also, the table tennis sport from its history, rules and evolution. The methodology adopted is qualitative in nature, using a bibliographic research. Finally, we believe that it is possible to encourage the practice of teaching Tennis in Physical Education at school and work on the skills and competences provided for in the National Curricular Common Base for the teaching of network sports, especially racket sports.

Keywords: Table Tennis. School Sport. Critical-Emancipatory.

-
- 1** Graduando em Educação Física. Universidade Federal do Tocantins (UFT) Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/755642893624962>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8056-222x>. E-mail: lucas16gloria@gmail.com
 - 2** Mestre em Educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT) Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7998259204985896>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7824-0168> E-mail: lukas_xavier@mail.uft.edu.br
 - 3** Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Tocantins (UFT) Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>. E-mail: kelberabrao@uft.edu.br
- 

Introdução

A disciplina de Educação Física na educação básica tem por finalidade contemplar diversos saberes presentes no espaço escolar que seria segundo Daólio (1996, p.40) “o conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo homem ao longo de sua história sendo: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes”.

O ensino do tênis de mesa nas aulas de Educação Física tem se tornado um grande problema por diversos fatores como: falta de recursos, número excessivo de alunos, prevalência dos esportes tradicionais. Havendo a necessidade de recriar possibilidades e ultrapassar as dificuldades encontradas.

Deste modo, é necessário que o professor de Educação Física busque em propostas teórico-metodológicas, possibilidades de ensino deste conteúdo com o intuito de além de desconstruir a ideia de estudo somente dos conteúdos clássicos da área (esportes como futsal, vôlei e basquete) e entendemos que o tênis de mesa pode ser um desses conhecimentos e, também de rediscutir métodos de ensino, para romper de vez com propostas meramente esportivistas, tecnicistas e que pouco dialogam com as discussões contemporâneas.

A justificativa para tal pesquisa decorre do fato de um dos autores desse trabalho ter vivenciado a prática do Tênis escolar nos Jogos Estudantis do Tocantins (JETS), e o interesse pelos esportes, em geral. O interesse pela temática é tão evidente que parte dos estágios foi realizado na área do Ensino de Tênis e esportes com raquetes.

Neste sentido, em nosso trabalho discorreremos sobre o tênis de mesa e a construção de uma proposta pedagógica baseada na pedagogia crítico superadora. Desta forma tivemos como problema de pesquisa: Como elaborar uma proposta de ensino do tênis de mesa como conteúdo didático pedagógico nos anos finais do Ensino Fundamental a partir da abordagem crítico superadora? Sendo o objetivo geral apresentar uma proposta pedagógica do tênis de mesa a partir da abordagem supracitada.

Metodologia

Tipo e natureza da pesquisa

Para a fundamentação e estruturação do trabalho, foi traçado a seguinte metodologia: de natureza qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa de natureza qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Neste tipo de pesquisa, o propósito não é estimar a quantidade enquanto resultado, mas, sim, compreender o grupo estudado (OLIVEIRA, PORTO & FERREIRA, 2021). Tal fato pode ser corroborado por meio de Minayo (2010, p.21), quando a mesma denota que:

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois ela se ocupa nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A partir disso, a escolha metodológica deste estudo acontece por meio de uma pesquisa bibliográfica, sendo que ao final apresentamos estratégias para o ensino de Tênis nos anos finais do Ensino Fundamental. Logo, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em um material já elaborado, com referência em livros e materiais científicos (SCHWARTZ *et al*, 2021).

De acordo com Gil (2002 p.4) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Legitimado pelos estudos de Marconi e Lakatos (2008, p.185), a finalidade dos estudos bibliográficos é:

colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. [...] e tem por objetivo permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Em relação à coleta de dados, foram selecionadas algumas obras, como, por exemplo, a “Metodologia do ensino de Educação Física”, (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e “Tênis de mesa teoria e prática” (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

A utilização do livro Metodologia do ensino de Educação Física se fez necessário para fundamentação da abordagem crítico superadora. Esta obra nos auxiliou nas pesquisas sobre os princípios e características gerais da abordagem. A obra transcreve de maneira eficaz a importância da cultura corporal a partir da transformação social (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Na obra são apontados caminhos para à prática pedagógica, a partir de uma perspectiva de transformação social do aluno a partir dos conteúdos da Educação Física (RODRIGUES, NASCIMENTO ; ABRÃO, 2021).

O segundo livro intitulado “Tênis de mesa teoria e pratica” nos auxiliou na pesquisa sobre o esporte tênis de mesa, relatando informações que consideramos necessário, como as suas regras, fundamentos e características enquanto fenômeno esportivo (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

Além dos livros supracitados, foi utilizado o site oficial da Confederação Brasileira de tênis de mesa (CBTM), sendo fundamental para as informações a respeito da história e evolução do esporte. As pesquisas relatadas neste trabalho acerca do tênis de mesa enquanto seu surgimento e evolução foram realizadas por meio do acervo disponível no site.

Abordagem crítico superadora: conceito e aspectos históricos

Surgimento das abordagens pedagógicas da Educação Física no Brasil

No início da década de 30, a Educação Física, no Brasil, era fundamentada na perspectiva higienista, a qual a ideia principal desta perspectiva era a preocupação com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício.

Durante o período do governo Vargas, no início do século XX, surge o modelo militarista, a qual os objetivos da Educação Física no âmbito escolar eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, por isso era importante selecionar os indivíduos “perfeitos” fisicamente e excluir os incapacitados, contribuindo para uma maximização da força e do poderio da população (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Desta forma, as concepções higienista e militarista consideravam a Educação Física como disciplina essencialmente prática, não necessitando de uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Por isso, não havia distinção evidente entre a Educação Física e a instrução física militar (DARIDO, 2003).

A partir do final da década de 70, surgem, no Brasil, uma série de discussões voltadas as propostas de reestruturação do modelo de Educação Física até então em voga, pautado em modelos tecnicista, esportivista e biologista, influenciados no momento histórico social pelo qual o país vivia na época.

Em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física (DARIDO, 2003, p.14).

Na sequência, surgem propostas metodológicas, por vezes, denominados de abordagens pedagógicas do ensino de Educação Física que vão trazer consigo concepções diversas a respeito do trato do componente curricular, mas o que tinham em comum, era a tentativa de romper com o modelo anterior, fruto do esforço de estudiosos pós década de 1980. Essas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas (BRASIL, 1998).

No início da década de 1980, o modelo esportivista (predominante nas aulas de Educação Física) começou a sofrer várias críticas dentro do espaço acadêmico, a qual a Educação Física passou por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência (ABRÃO ; BAYSDORF 2013)..Nesse interim rompeu-se, ao menos ao nível de discurso, a valorização excessiva do desempenho como objetivo único da escola (DARIDO, 2003).

Segundo a autora supracitada Darido (2003), propõe um quadro a qual são apresentadas as abordagens desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora e abordagem sistêmica, sendo estas as primeiras a se organizarem. Posteriormente, a mesma autora atualiza o quadro e identifica a existência demais outras propostas, tais, como, por exemplo: abordagens da psicomotricidade, crítico-emancipatória, abordagem cultural, dos jogos cooperativos, da saúde renovada e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ressaltamos que essa divisão didática foi realizada por esta autora, mas inúmeros outros propuseram diferentes quadros com teorias pedagógicas da Educação Física Escolar (RODRIGUÊS, NASCIMENTO ; ABRÃO, 2021).

As Abordagens Pedagógicas da Educação Física traziam consigo a ideia de fazer com que as aulas de Educação Física deixassem de ter um enfoque apenas ligado ao “aprender a fazer”, tendo uma intervenção planejada do professor a respeito dos valores e atitudes envolvidos na prática da cultura corporal do movimento (RODRIGUÊS, NASCIMENTO ; ABRÃO, 2021). Apesar de ter visões distintas, tais abordagens tinham em comum a busca de uma Educação Física que articulava as múltiplas dimensões do ser humano cuja ideia ultrapassava a visão de que o corpo se restringia somente ao biológico (BRASIL, 1998).

Características gerais e princípios norteadores da concepção crítico superadora

Dentre tais abordagens surge uma chamada de crítico superadora que estava pautada nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2007). Esta pedagogia surgiu por meio das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras. Faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação, ou seja, é no âmbito escolar que se estabelece esta proposta pedagógica (SAVIANI, 2007).

Dentre as obras lançadas que tratam especificamente desta abordagem, a mais significativa, e que apresenta de forma eficaz a concepção da abordagem é o livro publicado em 1992, intitulado “Metodologia do ensino da Educação Física” elaborado por um coletivo de autores, sendo eles: Carmem Lúcia Soares, Celi Neuza Zulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht..Uma das características presentes nessa abordagem é valorização das classes desfavorecidas, as camadas populares.

A expectativa da Educação Física escolar tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classes das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação – negando a dominação e submissão do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27).

Ainda ancorados no livro supracitado, “A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992. p. 61). Os princípios ideológicos desta abordagem se contrapõem a ideia da aptidão física como objetivo final da Educação Física escolar. Segundo estes autores, pode-se entender a cultura corporal como formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história e exteriorizados pela expressão corporal (RODRIGUÊS, NASCIMENTO ; ABRÃO, 2021).

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26).

Esta abordagem surgiu com o viés de defender uma proposta crítica de Educação Física, partindo de uma análise das estruturas de poder e dominação formada da nossa sociedade, sendo entendida como sociedade de classes, no qual o movimento social caracteriza-se pela luta entre as classes sociais com o intuito de afirmarem seus interesses (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os interesses imediatos da classe trabalhadora, na qual se incluem as camadas populares, correspondem à sua necessidade de sobrevivência, à luta no cotidiano pelo direito ao emprego, enfim, às condições dignas de existência. Os interesses imediatos da classe proprietária correspondem às suas necessidades de acumular riquezas, gerar mais renda, ampliar o consumo, o patrimônio etc. ainda com relação a essa classe, seus interesses históricos correspondem à sua necessidade de garantir o poder para manter a posição privilegiada que ocupa na sociedade e a qualidade de vida construída e conquistada a partir desse privilégio (SOARES, 1992, p. 24).

Desta forma, notamos que os interesses de classes são diferentes e incompatíveis. Com isso, há momentos em que se acirra o conflito, o que vem a provocar uma crise. É a partir dessa crise que surgem as pedagogias. “Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses” (COLETIVO DE AUTORES, 1992. p. 14). Desta forma, é passível de compreensão que tal proposta teórico-metodológica fundamenta-se em teoria que se propõe ir de encontro aos privilégios de uma classe dominante e considerando os interesses da classe trabalhadora (GHILARD, 1998).

A pedagogia crítico-superadora tem características específicas. Ela é diagnóstica porque faz uma indagação aos dados da realidade, isto é, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Tal juízo é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque leva em consideração os elementos da sociedade a partir de uma ética que simboliza os interesses de uma determinada classe social. Esta pedagogia é também considerada teleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Esta reflexão pedagógica é compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político porque remete propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico, pois possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicitando suas determinações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A pedagogia crítico-superadora tem sua fundamentação baseada no

materialismo histórico-dialético de Karl Marx e compreende a Educação Física como disciplina que aborda um tipo de conhecimento intitulado “cultura corporal”, onde o objetivo é a aprendizagem da expressão corporal como linguagem (KUNZ, 1994).

A expressão corporal é tomada como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural humano que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e carente de transformações (DAOLIO, 2007, p. 29).

Esta abordagem segundo Daolio (2007) coloca em oposição à perspectiva tradicional de Educação Física que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física. Este tipo de visão superficial tem contribuído para a inalteração da sociedade capitalista, apoiando os interesses da classe dominante no poder e desfavorecendo a classe trabalhadora. Através disso, se faz necessário uma reflexão pedagógica a partir da cultura corporal (DARIDO, 1995).

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26).

Desta forma notamos que a abordagem propõe um olhar para as práticas constitutivas da cultura corporal como “práticas sociais”, ou seja, desenvolvidas pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais (QUIXABEIRA & FERREIRA, 2021). Deste modo, às atividades corporais, esportivas ou não, componentes da cultura corporal, são vivenciadas tanto naquilo que possuem de “fazer” corporal, quanto na necessidade de se pensar sobre o significado/sentido desse mesmo “fazer” (OLIVEIRA, 1990).

De acordo com Daolio (2007), o mérito da abordagem crítico-superadora está no estabelecimento da cultura corporal como instrumento de estudo da Educação Física. A partir da cultura corporal, pode-se desenvolver conhecimentos ligados a história e cultura, se despreendendo de conteúdos tradicionais fundamentados sob um olhar meramente motriz.

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como 15 respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27).

Neste sentido, consideramos necessária a reflexão sobre a cultura corporal para a compreensão dos interesses das camadas populares, sendo entendida como uma reflexão pedagógica a respeito da predominância do coletivo sobre o individual, negando qualquer tipo de conceito de esporte voltado para o alto rendimento (QUIXABEIRA ; FERREIRA, 2021).

O Esporte sob o olhar da abordagem crítico superadora

Com relação a prática pedagógica, emergem vários questionamentos a respeito do ensino dos esportes nas escolas. Entre estes, surge o do “esporte na escola” e “esporte da escola” (SANTIN, 2007).

O esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Assim, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte «na» escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.48).

Ao empregar o termo “esporte na escola” se remete a uma abordagem fragmentada do esporte, na qual o professor se baseia em uma perspectiva semelhante a um treinamento para aplicar este conteúdo em suas aulas, partindo da aprendizagem e repetição dos gestos técnicos, na busca pelo aperfeiçoamento dos fundamentos da modalidade esportiva para então alcançar o jogo competitivo visando que este possa ser o mais bem disputado possível (SANTIN, 2007). Ao mencionar o nome esporte é comum que se venha à mente imagens de competições esportivas entre grandes atletas ou equipes famosas. No entanto é preciso atentar que o esporte não se reduz apenas a competição de alto rendimento, mas é visto também como elemento cultural dos povos e também como importante fenômeno social (MAIA, 2010).

Entender o esporte na escola em uma perspectiva de alto rendimento somente limitará a enorme possibilidade de conhecimento que tal prática corporal pode proporcionar aos alunos, além de causar um empobrecimento das aulas de Educação Física e, por conseguinte, sua desvalorização enquanto componente curricular que também deveria ser responsável pelo desenvolvimento do sujeito escolar em seus múltiplos aspectos.

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente, é papel do professor introduzir e integrar o aluno a cultura corporal, ampliando o conhecimento do mesmo com o intuito de formar um cidadão crítico, reflexivo e autônomo capaz de intervir na realidade onde vive.

Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista. E por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar. No entanto, as características com que se reveste exigência de um máximo rendimento atlético, norma de comparação do rendimento que idealiza o princípio de sobrepujar, regulamentação rígida (aceita no nível da competição máxima, as olimpíadas) e racionalização dos meios e técnicas revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais. Por essa razão, pode ser considerado uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a “funcionalidade” e desenvolvimento da sociedade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 48).

O professor, dotado de uma capacidade reflexiva, deve se atentar ao fato de que o esporte na escola, a partir de uma perspectiva do alto rendimento, irá promover indivíduos com uma melhor capacidade motora, em contraponto, excluir indivíduos que não atendam tais requisitos, ou seja, o mesmo estrará promovendo a desigualdade social no âmbito escolar (KELBER E GRACE). Por isso se faz necessário uma reflexão acerca da cultura corporal, pois é relevante questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, para então criá-lo e recriá-lo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Portanto, estas observações contribuem para a progressão do aluno durante as aulas. Trazer temas penitentes a cultura e história a partir dos esportes darão mais riqueza aos conteúdos da Educação Física, além de proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a sua própria cultura.

A respeito desta abordagem, não se trata de aprender, o esporte pelo esporte, mas de

compreender que os conteúdos devem receber um outro tratamento metodológico, com o intuito de que possam ser ensinados criticamente e serem construídos por meio da cultura, sendo instrumentalizados para uma interpretação crítica da realidade do aluno. Esta concepção evidencia um caminho que rompe com modelos pautados na execução prática absolutamente mecânica, ela ressalta a importância de procedimentos metodológicos capazes de assegurar a busca pela construção de conhecimentos, valores e normas que terão implicação decisiva na vida dos sujeitos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem (SAVIANI, 2007).

Tênis de mesa: aspectos históricos e características

Aspectos históricos do Tênis de mesa

Com relação a sua história, o tênis de mesa tem seu surgimento na Inglaterra no século XIX, tendo a sua origem a partir do tênis. No início, o esporte era jogado em espaços abertos e fechados, sem nenhuma restrição com relação a sua prática. Os primeiros praticantes do jogo foram estudantes universitários, seguido por militares que vivenciavam o jogo por meio de equipamentos improvisados dentro e fora do país. Nesta época, os materiais para prática do jogo não tinham uma especificidade. O exemplo disso era, por exemplo, as raquetes que podiam ser de madeira, papelão ou tripa de animal, coberta muitas vezes por cortiça, lixa ou tecido. (CBTM, 2017).

Com relação as bolas, estas podiam ser de cortiça ou borracha. As redes não possuíam uma altura pré-estabelecida. A respeito das mesas, não possuíam um padrão quanto o seu tamanho. Com a grande popularidade do jogo, algumas fábricas de brinquedos tiveram interesse em utilizá-lo como marca comercial. Logo em seguida lançaram o nome comercial denominado “Ping-Pong”. A empresa que criou este nome se chamava J. Jaques. (CBTM, 2017).

Com isso, as empresas rivais começaram a usar o nome tênis de mesa, com a intenção de diferenciar o nome do jogo. Anos depois está nomenclatura passou a ser o nome oficial da modalidade. Por volta de 1905, turistas ingleses começaram a implantar o tênis de mesa no Brasil, sendo praticado como forma de recreação em casas particulares e clubes. Em 1941, foi criada oficialmente a Federação de tênis de mesa, definindo materiais esportivos e regras adequadas, dando partida à evolução do tênis de mesa no Brasil. (CBTM, 2017).

Já em 1977, o Comitê Olímpico Internacional elevou o tênis de mesa ao patamar de esporte olímpico. Estreou nos Jogos Olímpicos de Seul, na coreia do Sul, em 1988. (CBTM, 2017). Atualmente, o tênis de mesa no Brasil conta com 22 federações estaduais com mais de 5.000 atletas associados à Confederação Brasileira de tênis de mesa (CBTM, 2017).

No estado do Tocantins, a federação estadual conta com 79 atletas ativos e 120 não ativos. No ano de 2018 foram realizadas nove etapas estaduais organizadas pela instituição. A partir da década de 90 o Brasil passou a se tornar uma grande potência no continente americano, dando grande visibilidade para o esporte no país. Atletas como Cláudio Cano e Hugo Hoyama foram detentores de grandes conquistas, dentre elas os Jogos Pan-Americanos.

O mesatenista Hugo Hoyama foi o jogador com maior visibilidade no Brasil, sendo o atleta que mais trouxe títulos na modalidade, o mesatenista também é um dos atletas brasileiros que mais esteve em olimpíadas. Disputou seis consecutivas, de Barcelona-1992 a Londres 2012, quando se despediu da carreira de jogador profissional (CBTM, 2017).

Equipamentos

Para a prática do tênis de mesa, é necessário o uso de alguns equipamentos que serão descritos a seguir com base nas regras da Confederação Brasileira de Tênis de mesa:

Mesa: A mesa de tênis de mesa deve ter a superfície plana e retangular tendo 274 cm de comprimento por 152,5 cm de largura e 76 cm de altura. A superfície da mesa denominada de “superfície de jogo” deve conter somente as cores verde escuro e azul. Para evitar reflexos, existem em cada borda da mesa uma lista branca de 2 cm de largura no sentido longitudinal; **Rede:** A rede

deve ter 183 cm de comprimento e 15,25 de altura sobre a superfície de jogo, e sua parte inferior deve estar em contato com a superfície de jogo; **Bola:** Esférica e feita de celuloide na cor branca ou laranja, com 40 mm de diâmetro e 2,7 g.; **Raquete:** Pode ser de tamanho, forma e peso variáveis, mas devem ter 85% de madeira natural. Em competições oficiais, o lado utilizado para bater a bola, deve estar coberto por uma borracha lisa ou porosa, e o lado não utilizado (para jogadores de empunhadura caneta) deve ser pintado de cor diferente. A raquete deve ter duas cores diferentes, um lado vermelho e o outro preto. Não é permitido jogar sem borrachas na raquete (CBTM, 2017).

Existem várias possibilidades para vivência deste esporte, mas, muitas vezes, na área da educação, os recursos para realização das aulas são escassos, por isso, tem-se a possibilidade de construir estes equipamentos a partir de diversos materiais alternativos, sendo: a raquete por meio de papelão, a bolinha por meio do desodorante *roll on*, a confecção da rede a partir do saco de laranja, ou até mesmo de uma madeira comprida em formato retangular. São diversas as possibilidades para a produção destes materiais, facilitando o acesso ao jogo.

Regras

Desde sua invenção, o tênis de mesa sofreu diversas modificações, no que se referem às suas regras. A partir do ano de 2000 as regras passaram por atualizações. Destacamos abaixo as principais regras da modalidade:

Saque: cada jogador tem direito a dois saques, alternando sempre que a soma dos pontos for dois ou seus múltiplos; **Partida:** um set é constituído por 11 pontos, sendo que uma partida pode ser jogada em qualquer número de sets ímpares. No caso de empate em 10 pontos, o vencedor será aquele abrir dois pontos consecutivos sob o adversário; **Pontuação:** O jogador pontuará quando o adversário errar o saque (execução de saque incorreta); não conseguir rebater a bola; tocar na bola duas vezes consecutivas; a bola tocar duas vezes consecutiva na área de jogo; bater na bola com o lado da madeira; mover a mesa do lugar o corpo; tocar na rede com o corpo; tocar com a mão livre na mesa durante o jogo; realizar sem que o adversário esteja preparado; O jogador errar a ordem de saque

Já o **Jogo** inicia quando o árbitro da partida realiza um sorteio, sendo que o favorecido tem o direito de escolher se ele prefere começar sacando ou recepcionando a bola. Cada jogador realiza dois saques consecutivos, mudando o sacador após realizar dois saques consecutivos e assim sucessivamente até o final do set (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

No final de cada set, os jogadores trocam de lado e o jogador que iniciou realizando o saque no set anterior, será o recebedor do próximo. O conjunto de sets é denominado partida, sendo que cada partida é composta por 3, 5 ou 7 sets, sendo que o vencedor é aquele que atingir 2, 3 ou 4 sets respectivamente. Quando há empate de sets, por exemplo, em 1 a 1, 2 a 2 ou 3 a 3, no último set, acontece uma troca de lado quando uns dos jogadores alcançar 5 pontos, mantendo-se o sacador. (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

Fundamentos do Tênis de mesa

Com relação ao tênis de mesa, é um esporte individual de confronto, sendo que a troca de bola entre os jogadores dura em média 5 segundos. Durante o rally, o jogador tem a capacidade de realizar diversos movimentos e compreender várias formulas de ação, em função do jogo e da situação momento. Assim, o indivíduo melhora a autonomia e ao jogar, frequentemente, o mesmo começa a desenvolver estratégias para conseguir o ponto.

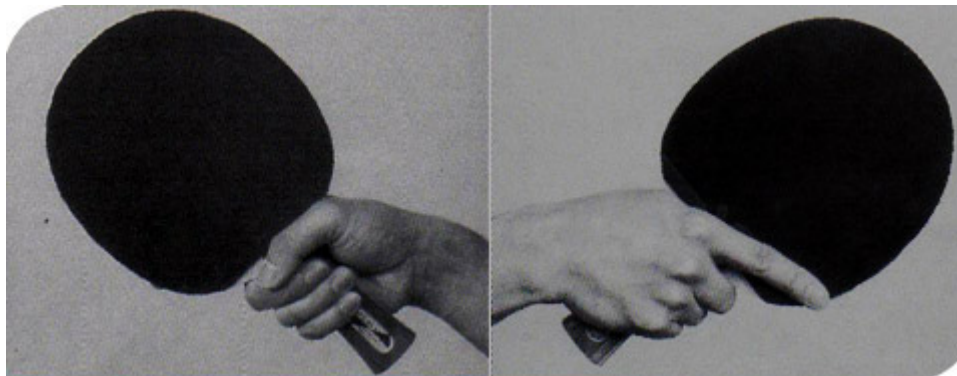
Desta forma, é necessário entender que o tênis de mesa é uma modalidade que se baseia na combinação de velocidade e raciocínio. Esta modalidade também pode beneficiar os aspectos psicológicos, pois ao jogar o praticante deve ter calma e concentração para rebater a bola na área do adversário. Ao vivenciar o esporte, o indivíduo irá notar que o grau de dificuldade é mínimo e que a evolução na prática será rápida, propiciando um alto nível de prazer aos praticantes iniciantes, podendo ser praticado pelos diversos biotipos (KRÜGER, 2013).

Os fundamentos básicos do tênis de mesa podem ser trabalhados da seguinte forma:

- Formas de empunhar a raquete: basicamente existem duas formas, sendo elas: clássica e caneta.

Empunhadura clássica: Neste tipo de empunhadura, a raquete é segurada como se fosse um aperto de mão, colocando o cabo da raquete na palma da mão, com os dedos polegar e indicador sobre a extremidade da borracha. O lado da raquete que fica o dedo polegar é chamado de *forehand*, e o lado onde o indicador é chamado de *backhand* (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

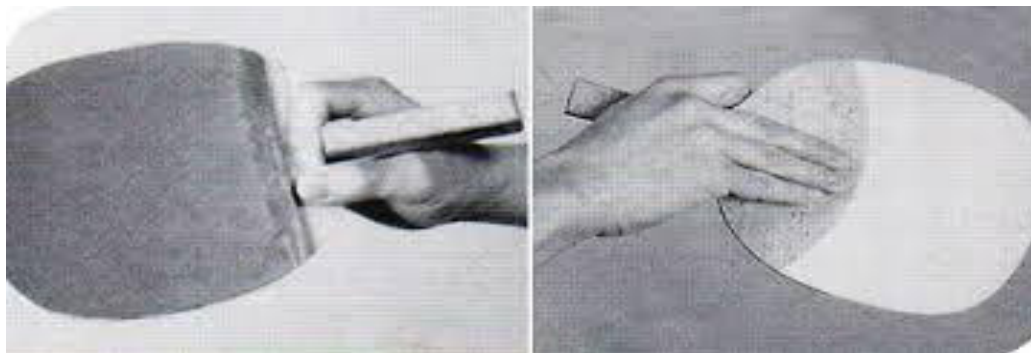
Figura 1. Empunhadura clássica



Fonte: Disponível em: <https://images.app.goo.gl/HMkq5nEf37EpNYJN6>.

Empunhadura caneta: Neste tipo de empunhadura, o jogador pega a raquete como se estivesse segurando uma caneta. Os polegares e indicadores se envolvem sobre o cabo do lado superior da raquete e os outros três dedos ficam localizados na parte inferior da raquete (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

Figura 2. Empunhadura caneta



Fonte: Disponível em: <https://images.app.goo.gl/DzU6azjxyKe3nBxaA>.

Vantagens da empunhadura clássica: Este tipo de empunhadura permite golpear a bola com os dois lados da raquete. Deste modo, o jogador consegue ter mais “constância” na mesa, além de ter uma melhor efetividade nos bloqueios. Uma outra vantagem que esta empunhadura proporciona, é maior facilidade de manuseio por permitir golpear nos dois lados da raquete.

Vantagens da empunhadura caneta: Como esta empunhadura utiliza somente um lado da raquete, a vantagem é que o jogador potencializa o uso do *forehand* dando mais poder de ataque durante o jogo. Uma outra vantagem que esta empunhadura proporciona é uma maior mobilidade na mão, pois ela é mais leve e confortável. Seu material é feito de madeira e cortiça, diferentemente da empunhadura clássica que é feita somente de madeira.

Efeitos: Existem basicamente três tipos de efeitos que o jogador pode está realizando na bola, estes são chamados de *backspin*, *topspin* e *sidespin*.

Backspin: o jogador rebate a bola raspando na parte inferior, realizando um movimento de cima para baixo com a raquete.

Topspin: o movimento é inverso, o jogador rebate a bola raspando na parte superior, de baixo para cima com a raquete.

Sidespin: o jogador rebate a bola raspando na parte lateral. Neste tipo de efeito o jogador pode raspa na bola para o lado direito e esquerdo.

Saque: Para o jogador realizar o saque de maneira correta, sem que mesmo cometa alguma infração, é necessário colocar a bola na palma da mão. Esta deverá estar aberta e acima da superfície da mesa. Para que a bola não fique na posição irregular, o polegar deve estar destacado e os outros dedos estendidos, estando na palma da mão. A bola deve ser lançada para cima, no mínimo 16 cm, de maneira que ela toque primeiro, no campo do sacador e, em seguida, sobre a rede sem toca-la e toque no outro campo do adversário. Estes procedimentos são necessários para evitar que o jogador esconda a bola do adversário durante o saque (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

Batidas de *forehand* e *backhand*: As batidas de *forhand* e *backhand* são fundamentos importantes para o indivíduo que pretende vivenciar o esporte de maneira correta (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

Batida de *forehand*: é realizada com a palma da mão voltada para frente, o tronco realiza o movimento de balanço para frente e para trás. O movimento pode ser entendido como de pequena curvatura e de uma amplitude média. Já a batida de *backhand*: é realizada com a palma da mão voltada para trás, o tronco realiza o mesmo movimento de balanço que o *forehand*, a diferença é que este movimento é utilizado no lado esquerdo da mesa (para jogador destro). Este movimento tem como característica leve amplitude de curvatura (GINCIENE, IMPOLCETTO, DARIDO, 2018).

Desta forma, é importante ressaltar que segundo Capon (apud Camargo e Martins, 1999) a prática do tênis de mesa pode contribuir na ampliação do repertório motor do aluno, tais como: percepção, equilíbrio, lateralidade, também na imagem corporal, auto-imagem, associação visual e diversas outras. Com relação ao seu ensinamento, é importante relatar todas as suas especificidades, para que o sujeito se habitue durante a prática do jogo. Para o primeiro contato com o jogo na escola, recomendamos que estes fundamentos sejam trabalhados de maneira lúdica, por meio de jogos e brincadeiras para uma maior facilidade de assimilação do aluno (KRÜGER, 2013).

Tênis de mesa na escola: para além do alto rendimento

O tênis de mesa como tantos outros esportes escolares da Educação Física, é visto somente como uma modalidade de caráter competitivo e de alto rendimento, muitas vezes sendo planejado com essa perspectiva nas aulas de Educação Física. Segundo Kunz (2003), para que haja uma desconstrução de uma imagem negativa que o aluno interiorizou pela prática de atividades autoritárias e domesticadoras, da prática massacrante e da mera realização de movimentos destituídos de conhecimento ou reflexão.

Nesse sentido, é necessário entender que o professor Educação Física, dotado de uma capacidade crítico-reflexiva, pode possibilitar aos seus alunos a construção de uma enorme gama de conhecimentos que contribuirão na formação destes sujeitos (ABRÃO ; BAYSDORF 2013)..

A Educação Física enquanto componente curricular, quando é vista como um instrumento capaz de proporcionar a busca por reflexão e conseqüentemente por autonomia se consolida como um “divisor de águas” para muitos destes estudantes. Dessa forma, a organização dos seus conteúdos, a escolha das metodologias e a concepção de avaliação passam a ser determinantes nesse processo (RODRIGUÉS, NASCIMENTO ; ABRÃO).

Posto isso, entendemos que o tênis de mesa pode ser uma ferramenta capaz de contribuir decisivamente na formação dos alunos, haja vista a diversidade de discussões que pode possibilitar, como exemplo, a respeito dos seus aspectos históricos e socioculturais, no que tange, também ao aspecto motor, a julgar pela exigência com relação as capacidades físicas (KRÜGER, 2013). Dessa maneira, é notório sua importância como conteúdo curricular da Educação Física escolar.

Em diversas situações no contexto escolar, os conteúdos de ensino que chegam até as escolas e professores. Muitas vezes não correspondem as reais necessidades daquele lugar, das particularidades daquele contexto, e em muitos casos, os próprios professores apresentam uma aleatoriedade ao escolher os conteúdos para suas aulas (ABRÃO ; DEL PINO, 2016).

Segundo Kunz (2001), ao invés de cumprir sua inicial aproximação com a responsabilidade de socializar o conhecimento universal, a tradição cultural [...], o professor apresenta uma aleatoriedade para escolher os conteúdos, apesar destes consultarem propostas curriculares, ou seja, em várias situações o professor não se habitua aos conteúdos curriculares e a realidade da escola ao qual irá desenvolver as atividades, podendo encarretar em uma série de comprometimentos no processo de aprendizagem do aluno (ABRÃO ; DEL PINO, 2016).

Para Libâneo (1985 p.39) “os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”, pois “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social”. É necessário entender que antes de realizar uma seleção dos conteúdos ao qual irá ministra em sala de aula, o professor deve levar em consideração a realidade social ao qual o aluno está inserido, considerando a “bagagem cultural” e dando subsídio para a compreensão dos determinantes sócio históricos do aluno (FERREIRA ; SANTOS, 2021).

Pode-se considerar que atualmente o tênis de mesa se faz presente em grande parte das escolas brasileiras, por ser um esporte que para a prática detém um baixo custo, e também pela popularidade do esporte no país. Apesar do Tênis de mesa ser uma modalidade olímpica, são poucos os estudos direcionados a modalidade no âmbito escolar e para suas possíveis contribuições como conteúdo da Educação Física na Educação Básica a cultura corporal dos alunos da rede básica de ensino.

Tênis de mesa escolar: uma proposta pedagógica a partir da abordagem crítico superadora

A partir dos aportes teóricos apresentados anteriormente neste momento apresentamos uma proposta de ensino do tênis de mesa a partir da abordagem crítico superadora, a qual se propõe a reinvenção do esporte na escola, se desprendendo de conceitos meramente ultrapassados e mecanizados. Uma das finalidades desta proposta é apontar caminhos para o ensino do tênis de mesa sob o olhar da cultura corporal, a partir de uma visão histórica, social e cultural do esporte por meio do processo de ensino aprendizagem.

A proposta idealizada perpassa pelas experiências enquanto aluno/atleta no período de educação básica, bem como as vivências nos estágios curriculares do curso de licenciatura em Educação Física, sendo estas respaldadas teoricamente pelos estudos da abordagem crítico superadora.

A escolha de trabalharmos com Ensino Fundamental, especificamente os anos finais, acontece pelo fato do Referencial Curricular do Tocantins, isto é, o documento que os professores da rede estadual de ensino do Estado utilizam para planejamento dos conteúdos, propor o tênis de mesa como um conteúdo a partir do 6º ano. Deste modo, pensamos ser coerente o ensino desta proposta nesta fase. Além disso, para fundamentar a proposta pedagógica, foram analisadas as orientações contidas na BNCC.

Quadro 1. Proposta metodológica para o ensino do tênis de mesa no 6º ano do Ensino Fundamental com base na metodologia Crítico Superadora

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
6º ANO	ESPORTE	<p>OC.1 Aspectos históricos do tênis de mesa</p> <p>OC.2 Tipos de empunhadura do tênis de mesa</p>	<p>HAB. 1 Discutir a história e evolução do tênis de mesa a fim de compreender o esporte como fenômeno social.</p> <p>HAB. 2 Apresentar o</p> <p>HAB. 2 Vivenciar, por meio de jogos e brincadeiras, os aspectos técnicos do jogo, principalmente os tipos de empunhadura e sua evolução no tempo.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Coletivo de autores (1992) e na BNCC.

Quadro 2. Proposta metodológica para o ensino do tênis de mesa no 7º ano do ensino fundamental com base na metodologia Crítico Superadora

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
7º ANO	ESPORTE	<p>OC. 3 Regras do tênis de mesa</p> <p>OC. 4 Batidas de forhand e backhand</p> <p>OC.1 Aspectos históricos do tênis de mesa</p>	<p>HAB. 3 Discutir as principais regras do tênis de mesa aproximando as mesmas à realidade dos alunos e a partir de suas vivências reconstruí-las na escola.</p> <p>HAB. 4 Experienciar as batidas de forhand e backhand demonstrando as especificidades de cada uma delas e partir desse conhecimento evidenciar formas de recriá-las mediante o contexto escolar.</p> <p>HAB. 5 Evidenciar o tênis de mesa no Brasil destacando sua popularização no contexto social.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Coletivo de autores (1992) e na BNCC

Quadro 3. Proposta metodológica para o ensino do tênis de mesa no 8º ano do ensino fundamental com base na metodologia Crítico Superadora

ANO	UNIDADE TEMATICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
8º ANO	ESPORTE	<p>OC.6 Aspectos históricos do tênis de mesa</p> <p>OC. 2 Tipos de empunhadura do tênis de mesa</p> <p>OC. 4 Saque</p> <p>OC. 5 Batidas de <i>forhand</i> e <i>backhand</i></p>	<p>HAB. 6 Descrever por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita) a evolução do tênis de mesa no Brasil.</p> <p>HAB.7 Discutir as variações de cada empunhadura desde surgimento até os dias atuais.</p> <p>HAB.8 Planejar dinâmicas na mesa através do saque, a fim de aprimorar o repertório motor dos alunos.</p> <p>HAB.9 Planejar atividades lúdicas na mesa para o ensino do <i>forhand</i> e <i>backhand</i>.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Coletivo de autores (1992) e na BNCC

Quadro 4. Proposta metodológica para o ensino do tênis de mesa no 9º ano do ensino fundamental com base na metodologia Crítico Superadora

ANO	UNIDADE TEMATICO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
9º ANO	ESPORTE	<p>OC. 4 Saque</p> <p>OC. 2 Tipos de empunhadura do tênis de mesa</p> <p>OC. 5 Batidas de <i>forhand</i> e <i>backhand</i></p> <p>OC. 3 Regras do tênis de mesa</p>	<p>HAB.10 Experienciar os fundamentos técnico-táticos do saque identificando as exigências corporais dos alunos;</p> <p>HAB.11 Planejar a participação de atividades em grupo (confeção da raquete) valorizando o trabalho em equipe.</p> <p>HAB.12 Identificar as diferenças e particularidades dos Tênis de mesa (Esporte) para o Ping pong (Recreação) respeitando a sua história e regras.</p> <p>HAB. 13 Experienciar os aspectos técnico-táticos do <i>forhand</i> e <i>backhand</i>.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Coletivo de autores (1992) e na BNCC

Os quadros apresentados são compostos organizados de acordo com o ano escolar (6º ao 9º), pela unidade temática, que é a prática corporal “esporte”, pelos objetos de conhecimentos, que são os conteúdos e pelas habilidades, as quais desejam-se que sejam adquiridas pelos alunos.

Depois de apresentar os quadros com as propostas de objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades buscamos discutir-los à luz da abordagem crítica superadora.

6º ano do Ensino Fundamental

Os objetos de conhecimento dessa etapa do Ensino Fundamental apresentados na proposta são: os aspectos históricos e os tipos de empunhadura. Elaboramos a partir desses objetos de conhecimentos duas habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. Na primeira, destacamos o conhecimento sobre a história e evolução do tênis de mesa com o intuito de compreender o esporte como fenômeno social. Entendemos que esse destaque dado ao processo histórico evolutivo do tênis de mesa é necessário, haja vista que compreender o contexto de origem da modalidade, os motivos que a fizeram se modificar ao longo dos tempos são imprescindíveis para compreendê-la na contemporaneidade. A partir do olhar da cultura corporal faz-se necessário abordar a contextualização dos fatos a partir do resgate histórico, possibilitando uma maior gama de conhecimentos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No que tange a segunda habilidade, é apresentado os tipos de empunhadura do tênis de mesa e suas particularidades. Esta é uma técnica da referida modalidade, criada ao longo do seu processo de desenvolvimento. Essa característica a constitui como um objeto de estudo, pois foi criada em período pelo homem e deve ser apresentada às gerações futuras (VILANI, 2004). Para a tematização desse conhecimento sugeriu-se vivências da técnica proposta por meio de jogos e brincadeiras.

Acreditamos que esses objetos de conhecimento e suas referidas habilidades possibilitarão aos alunos do sexto ano uma introdução aos saberes iniciais do tênis de mesa e poderão, a partir deles, compreender todos os aspectos que constituíram tal prática corporal das suas origens até os dias atuais.

7º ano do Ensino Fundamental

Os objetos de conhecimento dessa etapa do ensino fundamental apresentados na proposta são: *as regras do tênis de mesa, batidas de forhand e backhand e os aspectos históricos do tênis de mesa.*

Elaboramos a partir desses objetos de conhecimentos três habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. A habilidade 3 destaca discutir as principais regras do tênis de mesa aproximando as mesmas à realidade dos alunos e a partir de suas vivências reconstruí-las na escola. Pensamos ser fundamental trabalhar as regras, pois ela define caracterização do esporte, sendo objeto de estudo criado a partir da sua história e desenvolvida a partir dos anos.

No que tange a habilidade 4, recomenda experienciar as batidas de *forhand* e *backhand* demonstrando as especificidades de cada uma delas. Entendemos ser importante utilizar o *forhand* e *backhand*, pois esta técnica se faz necessário para o aprendizado do jogo. Para a tematização deste fundamento, se propôs vivências técnicas a partir das suas especificidades.

No que tange a habilidade 5, sugere evidenciar a incorporação do tênis de mesa no Brasil, destacando sua popularização no contexto social. Pensamos ser necessário destacar a incorporação do esporte no Brasil, evidenciando a sua propagação no país, partir de clubes, escolas, praças, apontando sua importância cultural e social. Acreditamos que estes objetos de conhecimento e suas referidas habilidades permitirão aos alunos do 7º ano, compreender informações pertinentes ao tênis de mesa contribuindo para aprendizado sobre o esporte.

8º ano do Ensino Fundamental

Os objetos de conhecimento dessa etapa do ensino fundamental apresentados na proposta são: os aspectos históricos do tênis de mesa, tipos de empunhadura do tênis de mesa, saque e batidas de forhand e backhand.

Elaboramos a partir desses objetos de conhecimentos quatro habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. A habilidade 6, sugere descrever por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita) a evolução do esporte no Brasil. Entendemos ser necessário demonstrar a evolução do esporte no país, haja vista compreender o seu crescimento e consolidação como fenômeno sociocultural.

No que tange a habilidade 7, sugerimos discutir as variações de cada empunhadura desde surgimento até os dias atuais. Pensamos ser necessário debater as variações dos tipos de empunhadura, pois estas foram criadas, desenvolvidas e aprimoradas pelo homem desde sua origem até a contemporaneidade. Sendo uma técnica, é necessário discuti-la, pois tem grande importância na sistematização do jogo.

No que tange a habilidade 8, sugerimos o planejamento de dinâmicas na mesa por meio do saque, com o intuito de aprimorar o repertório motor dos alunos. O saque é uma técnica referida da modalidade, criada por meio da evolução do tênis de mesa. Portanto, esta característica se refere como objeto de estudo do homem, sendo necessário o seu ensinamento como conteúdo. Sugere-se atividades técnicas e táticas para o aprimoramento do repertório motor dos alunos.

É necessário entender que para o ensino do tênis de mesa ou de qualquer outra modalidade esportiva, é importante utilizar os aspectos técnicos e táticos, contudo não se limitar somente a estes (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No que tange a habilidade 9, sugerimos o planejamento de atividades lúdicas na mesa para o ensino do forhand e backhand. Os movimentos de forhand e backhand são considerados uma técnica, por isso, considera-se um objeto de estudo criado e desenvolvido pelo homem, por isso se faz necessário o seu ensinamento as gerações futuras. “Não é o esporte que faz o homem, mas o homem que faz o esporte, ele determina que, como, onde, quando, por quanto tempo, com quem, sobre que regras, com que objetivos, sob que condições o pratica” (COLETIVO E AUTORES, 1992, p.38).

Acreditamos que estes objetos de conhecimento e suas habilidades irão possibilitar aos alunos do 8º ano, entender as informações acerca do esporte, a partir dos seus aspectos históricos, culturais e sociais relacionando-os com a técnica do tênis de mesa.

9º ano do Ensino Fundamental

Os objetos de conhecimento dessa etapa do Ensino Fundamental apresentados na proposta são: o saque, os tipos de empunhadura do tênis de mesa, batidas de forhand e backhand e as regras do tênis de mesa. Elaboramos a partir desses objetos de conhecimentos quatro habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. A habilidade 10 sugere experienciar os fundamentos técnico-táticos do saque identificando as exigências corporais dos alunos. O saque é uma técnica importante para o ensino do tênis de mesa, sendo necessário conhecê-la a partir do jogo. Sugere-se a partir da vivência do saque, reconhecer as exigências corporais dos alunos, propiciando condições para o aprendizado.

No que tange a habilidade 11, sugerimos planejar a participação de atividades em grupo (confecção da raquete) valorizando o trabalho em equipe. Entendemos que o “fazer o coletivo” se faz necessário, pois por meio deste, pode-se desenvolver a aproximação dos mesmos, fazendo com que o coletivo se sobreponha ao individual. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para tematização deste conhecimento, sugere-se trabalhar a confecção de equipamentos do tênis de mesa a partir de materiais alternativos, por meio de dinâmicas em grupo. No que tange a habilidade 12, sugerimos identificar as diferenças e particularidades dos Tênis de mesa (Esporte) para o Ping-pong (Recreação) respeitando a sua história e regras. Entendemos que o tênis de mesa e o ping-pong têm relações parecidas, mas com concepções diferentes, sendo ambos criados e

desenvolvidos pelo homem. Portanto, pesamos ser necessário relatar através da história e regras, as particularidades de ambos.

No que tange a habilidade 13 propõe experienciar os aspectos técnico-táticos do *forhand* e *backhand*. Entendemos que estes fundamentos têm grande importância no ensino do tênis de mesa, pois sem eles não há vivência. De fato, estes fundamentos foram criados e desenvolvidos pelo homem ao decorrer da história, portanto se faz necessário à sua discussão e vivência na escola.

Acreditamos que estes objetos de conhecimento e suas habilidades, proporcionaram aos alunos do 9º ano, compreender de maneira crítica e reflexiva o ensino do tênis de mesa a partir da cultura corporal, relacionando-as com a história regras, táticas e técnicas do esporte. A partir desta proposta, espera-se apontar caminhos para a prática do tênis de mesa na escola, sob o olhar da cultura corporal, proporcionando a qualquer aluno a possibilidade de vivenciar o esporte, se desprendendo do conceito de esporte voltado para o alto rendimento.

Considerações

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta metodológica para o ensino do tênis de mesa a partir da abordagem crítico superadora nos anos finais do Ensino Fundamental. Ressaltamos que o propósito deste trabalho não é invalidar ou desmerecer outros modelos de ensino a respeito do tênis de mesa, mas sim de apresentar uma proposta capaz de evidenciar a referida prática corporal como uma ferramenta capaz de contribuir na formação crítica dos alunos, possibilitando a eles que sejam capazes de reorganizar e transformar a realidade onde vivem. Espera-se que as informações presentes neste trabalho possam auxiliar no planejamento das aulas de Educação Física, contribuindo para evolução da área.

Ao analisar livros, artigos e as plataformas digitais que tratavam da abordagem crítico superadora e do tênis de mesa, pensamos uma proposta pedagógica, objetivando a reinvenção deste esporte na escola a partir da cultura corporal, permitindo que os alunos compreendam de forma crítica e reflexiva a importância do resgate histórico e de temas pertinentes na sociedade atual a partir da cultura corporal.

Esperamos que esta proposta pedagógica possa ajudar na referência de novas pesquisas, contribuindo para a evolução deste esporte, bem como a nossa proposta metodológica possa contribuir para os estudos sobre o tênis de mesa, pois são poucas as pesquisas acerca deste esporte, tendo em vista a sua grande popularidade no país.

Referências

ABRÃO, Kelber Ruhena; BAYSDORF, Grace Coswig. O trabalho docente do professor de educação física em escolas com diferentes fatores sócioeconômicos e demográficos: estratégias e saberes construídos. **Revista Contexto & Educação**, v. 28, n. 91, p. 37-57, 2013.

ABRÃO, Kelber Ruhena; Del Pino, José Cláudio. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1776-1798, 2016.

ABRÃO, Ruhena Kelber; BRITO, Ida Costa. A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NO AMBIENTE ESCOLAR EM CENTENÁRIO-TO. **Multidebates**, v. 3, n. 2, p. 96-123, 2019.

ALVES, Ubiratan Silva. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo: out/dez, 2007.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. Qualitative Research for Education. Boston, **Allyn and Bacon**, 1982.

BRASIL. Confederação Brasileira de Tênis de mesa. **História do Tênis de mesa**. Disponível em: <http://www.cbtm.org.br/hist%C3%B3ria-do-t%C3%AAnis-de-mesa.aspx>. Acesso em: 11 de fev. 2019.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPON, J.L. **Atividades Motoras**. Editora Manole Ltda. 1983.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, v. 1, n. 2, p. 124-128, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

FERREIRA, R. K. A. .; SANTOS, E. da S. . Breves considerações sobre a documentação pedagógica . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e15010917782, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17782. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17782>. Acesso em: 22 fev. 2022.

GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Motriz**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões**, Campinas, SP, v. 15, n. 4, p. 505–521, 2018. DOI: 10.20396/conex.v15i4.8649663. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649663>. Acesso em: 22 fev. 2022.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

KRÜGER, Geovane. O Tênis de Campo como uma possibilidade para as aulas de educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1999.

MAIA, M. M. de O. Dimensões sociais do esporte: perspectivas trabalhadas nas escolas da cidade de Pau dos Ferros, RN. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 15, nº 144, maio. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/dimensoes-sociais-do-esporte-nas-escolas.htm>

MARINOVIC, W; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. (Ed.). **Tênis de Mesa – teoria e prática**. São Paulo: Phorte editora, 2006.

MARTINS, Rafael Vieira. O esporte nas aulas de Educação Física: uma problemática na prática dos docentes. **Efdeportes.com: Revista Digital**, Buenos Aires, v. 167, n. 17, abr. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 9-29.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 8, n. 1, 1990, p. 21-27.

OLIVEIRA, Rodrigo Monteiro; SANTANA, Tatiana Peres; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 30, p. 619-632, 2021.

QUIXABEIRA, Alderise Pereira; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. Uma análise da produção do conhecimento em periódicos da Educação Física: o corpo em destaque (2012-2018). **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 29, p. 373-385, 2021.

RODRIGUES, Gheorge Lucas Parente; NASCIMENTO, Diego Ebling; ABRÃO, Ruhena Kelber. AS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UTILIZADAS PELOS PROFESSORES. **Multidebates**, v. 5, n. 1, p. 135-155, 2021.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SCHWARTZ, S.; VIEIRA, M. A. .; RODRIGUES, A. C. S.; FERREIRA, R. K. A. Strategies for working with texts at the university. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e790986209, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6209. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6209>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SCHWARTZ, S.; VIEIRA, M. A. .; RODRIGUES, A. C. S.; FERREIRA, R. K. A. Estratégias para o trabalho com textos na universidade. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e790986209, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6209. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6209>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z; VARGAL, E; FILHO, L. C.; ESCOBAR, M. O; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VILANI, L. H. P. **Liderança Situacional® II e a Relação Treinador-atleta em Diferentes Categorias da Base do Tênis de Mesa Nacional**. 2004. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Recebido em 27 de julho de 2022.

Aceito em 29 de agosto de 2022.